

PROGRAMAS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA REALIZADOS NA REGIÃO NORTE (DE 1998 A 2008)

*Cristiane Johann Evangelista
Universidade Estadual Paulista
cristiane.eva@gmail.com*

*Arlete de Jesus Brito
Universidade Estadual Paulista
arlete@rc.unesp.br*

Resumo:

O presente artigo apresenta os programas especiais de formação de professores de matemática realizados na região Norte no período de 1998 a 2008 a partir da pesquisa bibliográfica realizada com base na produção científica acadêmica brasileira. As pesquisas encontradas nos permitiram descrever as características destes cursos, como perfil de aluno, tipo de formação, modo de oferecimento do curso, carência e descentramento. Observou-se que, apesar de vários programas especiais serem oferecidos neste período, poucos são os trabalhos que analisaram esta formação. A pesquisa aponta para a necessidade de desenvolvimento de estudos acadêmicos no terreno da História da Educação Matemática sobre formação de professores na região Norte.

Palavras-chave: Formação de Professores de Matemática; Pesquisas em Educação Matemática; Região Norte; Professor Leigo; História da Educação Matemática.

1. Introdução

No contexto das produções educacionais brasileiras, a temática de formação docente tem sido preocupação constante em diversas pesquisas na área de Educação Matemática, a exemplo de Fiorentini (1994), Ferreira (2003) e Miguel, Miorim e Brito (2013) que apresentaram um panorama dos estudos sobre Formação de professores que ensinam Matemática. Fiorentini (1994) inventariou a pesquisa brasileira em Educação Matemática até 1990 e apontou São Paulo como o principal centro de produção destas pesquisas. A partir deste levantamento, observamos que a região Norte foi a única que neste período não desenvolveu pesquisas na área.

Miguel, Miorim e Brito (2013) mapearam as pesquisas em História da Educação Matemática produzidas nos Programas de Pós-Graduação no período de 1971 a 2010. Os autores localizaram 202 pesquisas e São Paulo se destacou com o maior número de

produções na área, as demais regiões do país também apresentaram pesquisas, com exceção da região Norte.

A partir de levantamentos como estes, percebemos que a produção nacional é bastante desigual, havendo concentração de pesquisas em determinados locais e carência em outros, sobretudo na região Norte. Aliado a isto, Garnica (2014, p. 48) que propõe a elaboração de um mapeamento histórico sobre a formação e a atuação de professores de Matemática no Brasil reconhece que “um conjunto considerável de investigações voltadas a compreender historicamente a formação de professores de Matemática tem tomado como *locus* privilegiado alguns centros urbanos”. Ele julga necessária a descentralização nestes estudos para explicitar e colocar em evidência a ocorrência de processos formativos desprezados pela historiografia da educação, a exemplo da CADES – Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário.

Ainda que esta Campanha seja importante para entender a formação empreendida em diversas regiões e contextos distintos, e sob diversos aspectos ainda influencia diferentes instituições formativas do presente, o autor argumenta o quão “perversa tem sido a opção pela centralização e quão comprometedora tem sido a negligência quanto a estratégias alternativas para formar professores, o que leva a literatura atual a apagar, do quadro histórico da educação nacional [esta] Campanha” (GARNICA, 2014, p. 54).

Assim como a CADES teve presença marcante na formação de professores em exercício, por meio de cursos intensivos, outros programas especiais de formação foram desenvolvidos por todo o país em diferentes momentos e locais. Um levantamento de tais cursos é necessário na área para que eles não sejam apagados do quadro histórico da educação nacional. Alguns não se fazem visíveis nas pesquisas, mesmo os que atenderam a urgência e a carência de formação de muitos profissionais da Educação. Especialmente na região Norte, identificamos alguns destes cursos de formação de professores de Matemática, como o PROHACAP – Programa de Habilitação e Capacitação de professores leigos em Rondônia – oferecido no período de 1999 a 2007, que apesar do seu alcance no estado, é objeto de poucas pesquisas e nenhuma delas trata da formação de professores de Matemática.

O PROHACAP não é o único programa a ser pouco explorado nas pesquisas de História da Educação da região Norte. Contudo, pela impossibilidade de descrever todos

os programas especiais realizados na região Norte neste espaço, para esta comunicação apresentamos cursos emergenciais que, como o PROHACAP ofereceu Licenciatura em Matemática em determinação a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e foi realizado entre 1998 a 2008, com a maior parte das aulas oferecidas em regime presencial. Trata-se de cursos especiais para professores em exercício sem a habilitação exigida pela referida lei, realizados em serviço.

As características elencadas para o estudo destes programas são: perfil de aluno, tipo de formação, modo de oferecimento do curso, carência e descentramento. Conhecer tais elementos é importante para compreendermos a História da Educação Matemática em regiões periféricas e pouco exploradas. Desta maneira, esta comunicação tem como objetivo dar visibilidade a Programas especiais de formação de professores realizados na região Norte desenvolvidos após a LDB (BRASIL, 1996), a partir de pesquisas realizadas em Programas de Pós-graduação nacionais.

As dissertações e teses foram localizadas em busca no banco de teses da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (acessível em <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw>), em listas de dissertações e teses em Educação Matemática disponibilizados pela Revista Zetetiké, na lista de dissertações e teses sobre relações entre história, filosofia e educação matemática, defendidas de 1984 a 2004, produzida pelo Grupo de Pesquisa HIFEM - História, Filosofia e Educação Matemática (disponível em <http://www.fe.unicamp.br/hifem>), a relação de dissertações e teses sobre formação de profissionais da educação de André (2002) e de Brzezinski (2004; 2014). Alguns dos trabalhos localizados nesta busca não foram citados pela inexistência da versão completa disponível para estudo no site dos Programas de Pós-Graduação e nas bibliotecas digitais. Consideramos trabalhos que possuem algumas informações sobre o programa na falta de pesquisas mais completas.

2. Cursos de formação em nível superior para professores leigos na região Norte (1998-2008)

Segundo o *corpus* que estamos considerando, encontramos 19 trabalhos que trataram da formação emergencial de professores da região Norte, no período de 1998 a 2008. As pesquisas localizadas permitem descrever 10 programas em 7 estados, a saber: PROHACAP (RO), Pró-saber - Formação inicial de professores em nível Superior (AC),

PEFPEB - Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica (AC), Licenciaturas modulares por convênio da UNIFAP – Universidade Federal do Amapá (AP), PEFD – Programa especial de formação docente (AM), Programa de Interiorização das Licenciaturas (PA) , Licenciatura Plena em Cursos de Contrato da UFPA – Universidade Federal do Pará (PA), Projeto de Licenciaturas Parceladas ou Licenciaturas em Regime Especial (TO) e Licenciatura por convênio (RR).

Os programas emergenciais foram objeto de pesquisa em poucos trabalhos, e quando não foi possível localizar pesquisas específicas sobre os cursos, no caso de Amapá e de Roraima, citamos outros estudos que contribuíram com algumas informações destes processos de formação. O PROHACAP foi tratado em evidência nos trabalhos de Borges (2011), Tourinho (2004) e Pessoa (2008). Castro (2010), Cabral (2010) e Bezerra (2009) estudaram o PEFPEB. Almeida Júnior (2006) contribuiu com informações sobre o Pró-saber. Bezerra (2005) e Carvalho (2012) citaram as Licenciaturas modulares ocorridas no Amapá. A formação docente por meio do PEFD foi objeto de pesquisa de Trajano (2009) e Belém (2004). A formação oferecida pelo Programa de Interiorização das Licenciaturas foi estudada por Albuquerque (2007), Murta (2006) e Hage (2010). A Licenciatura Plena em Cursos de Contrato foi pesquisada por Silva (2009) e Ledoux (2005). A Licenciatura em Regime Especial é tratada nos estudos de Santos (2003) e Freire (2002) e a Licenciatura por convênio em Roraima é citada por Carmo (2009).

Das 19 pesquisas selecionadas, temos 7 teses de doutorado e 12 dissertações de mestrado. Sendo 9 trabalhos produzidos na região Norte, 9 na região Sudeste e 1 na região Sul. São Paulo é o estado que detém a maioria da produção dos trabalhos, com 7 pesquisas.

O período de realização dos cursos emergenciais está delimitado entre 1998 e 2008 porque todos os primeiros programas que visaram atender a exigência da LDB (BRASIL, 1996) na região Norte ocorreram neste período. Cabe destacar, que estes programas iniciaram em meio à política neoliberal do Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) direcionada pelos organismos do capital internacional (como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio). A partir destas influências, a LDB determinou em seu artigo 87º, § 4º que

“até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. A partir desta lei, os professores que não atendem essa exigência são considerados leigos.

Na região Norte havia muitos professores leigos e estes programas emergenciais foram criados para formar estes profissionais. Em Rondônia, o PROHACAP – Programa de habilitação e capacitação de professores leigos ocorreu no período de 1999 a 2007. No Acre, o Pró-saber foi desenvolvido em duas etapas, a Fase I: 2000-2004 e a Fase II: 2001-2005; o PEFPEB foi realizado de 2002 a 2006. No Amapá, as Licenciaturas modulares por convênio da UNIFAP aconteceram entre 2000 e 2007. No Amazonas, o PEFD realizou dois contratos: de 1999 a 2004 e de 2005 até 2008. No Pará, o Programa de Interiorização das Licenciaturas foi realizado entre 1999 e 2006 e a Licenciatura Plena em Cursos de Contrato aconteceu de 2000 a 2008. Em Tocantins, o Projeto de Graduação em Regime Especial funcionou de 1998 a 2005 e em Roraima, as Licenciaturas por convênio ocorreram de 1998 a 2006. Estes programas duraram em média, aproximadamente 7 anos. Podemos considerar que os cursos emergenciais tiveram um longo período de realização, pois a graduação dura em média 4 anos e ultrapassar este tempo significa que houve mais de um período de ingresso nos cursos, como especificado no Pró-saber com a fase I e fase II. Um estudo mais aprofundado sobre estes cursos talvez pudesse identificar relação entre a duração dos programas e a necessidade de formação de professores leigos em cada um destes estados.

No entanto, podemos afirmar que a região Norte era a região com maior percentual de docentes leigos no país antes da LDB (BRASIL, 1996). O Censo Escolar (INEP/MEC, 1995) revelou que, das pessoas que exerciam a função docente na região Norte 37% eram leigas; na região Nordeste 30%, na região Centro-Oeste 14%, na região Sul 9% e na Sudeste 3%. Então os programas emergenciais que iniciaram a partir da determinação da LDB deveriam atingir um grande contingente de profissionais docentes na região Norte.

3. Características dos Programas emergenciais de formação da região Norte

Apresentamos as características destes cursos, como perfil de aluno, tipo de formação, modo de oferecimento do curso, carência e descentramento de maneira a visualizar os elementos específicos de cada curso em conjunto. Apesar de apontarmos

para aspectos em comum nos diversos cursos, sabemos que cada programa funcionou em um estado diferente, sob circunstâncias únicas e descartamos a possibilidade de generalização na caracterização dos cursos ou do professor atendido, sob o risco de incorrer em uma abordagem hegemônica e homogênea.

Porém, apresentar e discutir tais programas a partir de pontos de convergência em cenários diversificados é uma forma de fazer visível a desigualdade de oportunidades na formação de professores e apontar a urgência e a carência na formação nesta região. Pois, apesar das realidades serem diferentes, eles apontaram vários problemas em comum: barreiras que impediram o acesso a formação adequada, localização distante dos grandes centros, e dificuldades ainda que de níveis diferentes em relação a estadia e alimentação adequada durante a realização dos cursos. Eles utilizaram estratégias diversas para enfrentar esses desafios.

Os programas desenvolverem formações diferenciadas em realidades distintas, mas eram destinados a um público comum: professores em exercício que buscavam uma certificação exigida por uma determinação legal. Todos os programas citados possuíam como público alvo professores leigos que atuavam em escolas estaduais ou municipais. Porém, alguns programas não ofereceram vagas somente a professores leigos, como no caso do Pró-saber e do PEFPEB que destinaram também vagas para a comunidade (BEZERRA, 2009). No PEFPEB, havia um contingente de profissionais que, apesar de contratados como professores, exerciam outras funções na escola – inspetores de ensino, serventes, motoristas, vigias e secretária – e concorreram as vagas do programa juntamente com os professores (CASTRO, 2010).

Quanto ao tipo de formação, os programas emergenciais ofereceram aos professores leigos a oportunidade de realizarem cursos de Licenciatura Plena em diferentes habilitações, incluindo Matemática, por meio de convênios ou contratos com as secretarias estaduais e municipais de Educação e uma Universidade pública, que fornecia a formação. A exceção foi o Programa de Interiorização das Licenciaturas no Pará que realizou convênio com várias instituições: UNAMA – Universidade da Amazônia, UEPA – Universidade Estadual do Pará e UFPA – Universidade Federal do Pará para a formação emergencial de professores (MURTA, 2006).

Quanto ao modo de oferecimento do curso, eles foram organizado em módulos, com duração de 4 anos ou 8 semestres, e a maioria das aulas oferecidas de forma presencial de segunda a sexta-feira nos períodos de recesso e férias escolares, compreendendo os meses de julho, dezembro e janeiro. Alguns casos particulares ocorreram como no curso de Licenciatura especial oferecido em Roraima que incluiu aulas aos sábados em período letivo escolar, nos horários das 08h00min às 12h00min e das 14h00min às 18h00min, além das aulas em períodos de férias escolares (CARMO, 2009). O PEFD ofereceu a formação de duas maneiras distintas: 6 turmas do contínuo (tiveram aula de segunda a sexta-feira no período da noite) e 5 turmas modulares com aulas em época de férias e recesso (TRAJANO, 2009). O Programa de Interiorização das Licenciaturas no Pará foi o único que ofereceu o curso modular em 2 anos (MURTA, 2006).

A carência foi elemento marcante em todas as pesquisas sobre formação emergencial de professores na região Norte. Elas citaram a grande carência que tinham de professores habilitados para lecionar na Educação Básica em seus estados, não houve exceção. A demanda por formação era maior do que as vagas disponíveis nos cursos especiais oferecidos, por isso, a necessidade de realizar processo seletivo para o ingresso nos programas. Os programas emergenciais ofereceram oportunidade de formação para muitos professores leigos que possuíam vários anos de experiência em sala de aula, mas não tinham a habilitação necessária. Apesar de haver disparidade entre as vagas oferecidas por curso, os programas emergenciais citados ofereceram no total 38.062 vagas. Isto significa que na região Norte no período de 1998 a 2008, os cursos especiais ofereceram licenciatura plena a uma quantidade expressiva de professores, porém não suficiente para suprir toda a carência da região.

O descentramento é característica relevante nestas pesquisas. Os programas são direcionados a docentes leigos da região Norte, ou seja, longe do centro¹ representado pela região Sudeste do Brasil, onde o acesso ao conhecimento e a formação ocorre de forma diferenciada. Dentro dos seus estados a formação foi realizada em pólos, na sua maioria, localizados distantes dos centros. Dessa forma, muitos professores leigos, do interior, das margens, das periferias cursaram os programas emergenciais nestes pólos e

¹ Este conceito tem valor considerável não sendo usado apenas em sentido literal (geográfico), mas em termos culturais, bem como econômicos e políticos (BURKE, 2012).

enfrentaram problemas de deslocamento, de instalações adequadas, de materiais para estudo, entre outros. Porém, destacamos que não desejamos generalizar a formação por meio de programas emergenciais nesta região, mas tomamos alguns elementos presentes nas pesquisas que apontaram para esta compreensão, que devidamente explorados podem examinar com mais profundidade essa dicotomia centro-periferia nas pesquisas.

4. Pesquisas no Terreno da História da Educação Matemática

A produção acadêmica brasileira no campo específico de investigação em formação de professores que ensinaram e ensinam matemática tem apresentado um rico leque na escrita de História da Educação Matemática a partir da década de 1990 (BRITO; MIORIM, 2012). Apesar disso, a região Norte ainda apresenta carência de pesquisas em História da Educação Matemática por meio de programas emergenciais de formação, de modo que apenas 4 dos trabalhos citados abordaram questões relativas à Educação Matemática.

Os 4 trabalhos específicos de História da Educação Matemática levantaram diferentes questões para construir suas histórias da formação de professores de Matemática. Apresentamos seus questionamentos com o propósito de pôr em evidência as inquietações de seus pesquisadores, dar espaço a indagações que suscitaram a escrita de uma história a partir da narrativa de grupos marginalizados: professores leigos que realizaram uma formação também marginalizada ou pouco considerada na literatura: programas emergenciais em cenários de investigação raramente explorados: a região Norte.

Freire (2002) teve como objetivo conhecer os limites e possibilidades dos cursos de Pedagogia e Matemática da Graduação de Regime Especial da Universidade do Tocantins. Para compreender o curso de Matemática analisou sua proposta pedagógica.

Bezerra (2009) questionou se a qualificação profissional por meio do PEFPEB contribuiu significativamente para a elevação da qualidade do ensino da região. Ele aborda a importância da interiorização da Universidade do Acre, principalmente para o desenvolvimento das cidades do interior do estado. Sua contribuição para a pesquisa em Educação Matemática está em compreender se os professores de Matemática consideram

que suas expectativas econômicas, profissionais e pessoais foram contempladas com a formação.

Ledoux (2005, p. 99) teve como questão central “investigar as mudanças nas/das práticas dos professores-alunos ocorridas a partir do ingresso no curso de Licenciatura em Matemática de formação inicial de professores em serviço”.

O propósito de Castro (2010) foi investigar se o PEFPEB proporcionou aos professores de Matemática a confluência entre a experiência profissional e a formação acadêmica e se ocorreu um processo de mobilização e ressignificação do trabalho docente.

Estas pesquisas pioneiras expressam uma visão sobre os programas emergenciais, mas ainda não abordam uma variedade de aspectos sobre a formação docente que podem ser considerados. No entanto, estes estudos abrem espaço para mais questionamentos sobre os cursos realizados, inquietações que podem suscitar novas pesquisas e escrita de outras histórias de formação de professores de Matemática da região Norte.

5. Considerações Finais

A partir do levantamento de pesquisas científico-acadêmicas que trataram de programas de formação emergenciais que habilitaram professores de Matemática na região Norte no período de 1998 a 2008, observou-se a pouca produção nesta temática, principalmente no campo de investigação específico em História da Educação Matemática.

Embora reconheçamos que as pesquisas encontradas nos apresentaram elementos importantes destes programas, como o perfil dos alunos, a forma de operacionalização dos Programas por meio de realização de convênios entre as secretarias municipais e estaduais de Educação e as Universidades e apontem para a carência e descentramento, é necessária a produção de mais pesquisas direcionadas a região Norte, principalmente no que tange a formação de professores de matemática por meio de programas emergenciais. Futuros estudos poderão além de analisar os programas de formação, questionar como esses cursos reverteram ou não para a prática das aulas desses professores.

6. Referências

ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos de. **Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª série do ensino fundamental da Universidade do Estado do Pará em meio às políticas de formação de professores(as)**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará. 2007.

ALMEIDA JÚNIOR, Arnóbio Marques. **O Planejamento Estratégico e a Reforma Educacional do Acre**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, 2006. 145 f.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de Formação de. **Professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. 364 p. Série Estado do Conhecimento.

BELÉM, Maria de Jesus Campos de Souza. **Um olhar sobre as práticas pedagógicas de professores(as) em formação no programa especial de formação docente da rede municipal de Manaus**. Dissertação de Mestrado. UFAM, 2004.

BEZERRA, Eliodete Coelho. **Formação continuada de educadores no Estado do Amapá: o projeto encontro pedagógico dos municípios**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Araraquara-SP: Faculdade de Ciências e Letras -UNESP, 2005.

BEZERRA, Simone Maria Chalub Bandeira. **Interiorização da UFAC: Qualificação profissional e sua influência no desenvolvimento do estado do Acre**. Universidade Federal do Acre. Mestrado em Desenvolvimento Regional. Rio Branco – AC. 2009.

BORGES, Célio José. **Professores leigos em Rondônia: entre sonhos e oportunidades, a formação e profissionalização docente – um estudo de caso – O PROHACAP**. 2011. 417p. Tese (Doutorado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRITO, Arlete de Jesus; MIORIM, Maria Ângela. Para início de história... In: FERREIRA, Ana Cristina; BRITO, Arlete de Jesus; MIORIM, Maria Ângela. **Histórias de professores que ensinaram Matemática no Brasil**. Campinas: Ílion, 2012, p. 7-16.

BRZEZINSKI, Iria. **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília: MEC/INEP, 2004. Disponível em:
<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/470>

BRZEZINSKI, Iria. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. (Série Estado do Conhecimento). Inep/MEC. 153 p.

BURKE, P. **História e teoria social**. 3. Ed. São Paulo: Unesp, 2012.

CABRAL, Grace Gotelip. **Formação de professores em serviço e práticas pedagógicas**: análise da efetividade das políticas da primeira década do século XXI no Estado do Acre. 414 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2010.

CARMO, Ana Claudia Paula do. **A formação do professor de Educação Infantil frente aos avanços legais e a política de Educação Infantil no município de Boa Vista/RR**. 2009. 162 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

CARVALHO, João Wilson Savino. **Instituto de Educação do Amapá**: uma história de educação pelo exemplo . 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, 218 f. 2012.

CASTRO, Franciana Carneiro de. **O trabalho do professor de Matemática**: a confluência da experiência profissional com a formação acadêmica. 2010. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010.

FERREIRA, Ana Cristina. Um olhar retrospectivo sobre a pesquisa brasileira em formação de professores de matemática. In: FIORENTINI, Dario (Org.). **Formação de professores de matemática**: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p.19-55.

FIORENTINI, Dario et al. Formação de Professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista** — Dossiê: Educação Matemática, Belo Horizonte: UFMG, n. 36, 2002, p. 137 - 160.

FIORENTINI, Dario. **Rumos da Pesquisa Brasileira em Educação Matemática**: o caso da produção científica em cursos de Pós-Graduação. 1994. Tese (Doutorado em Metodologia de Ensino) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

FREIRE, José Carlos da Silveira. **A formação de professores na Universidade do Tocantins – UNITINS**: limites e possibilidades do curso de licenciatura em regime especial. 2002. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Tocantins, Tocantins, 2002.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Cartografias Contemporâneas: Mapear a Formação de Professores de Matemática. In: GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. (Org.). **Cartografias Contemporâneas**: Mapeando a Formação de Professores de Matemática no Brasil. 1ed. Curitiba. Appris, 2014.

HAGE, Maria do Socorro Castro. **A Formação de professores a partir de suas narrativas de História de Vida:** estudo de uma experiência em Belém do Pará. 2010. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

LEDOUX, Maria Lidia Paula. **De Prático à Profissional da Matemática:** que saberes se constituem em um processo de formação inicial de professores em serviço? 2005. 172p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) — Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, UFPA, Belém (PA).

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela; BRITO, Arlete de Jesus. History of Mathematics Education in Brazil. In: History of Mathematics, [Eds. UNESCO-EOLSS Joint Committee], in: **Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS)**, Developed under the Auspices of the UNESCO, Eolss Publishers, Oxford, UK, [<http://www.eolss.net>], 2013.

MURTA, Cláudia. **Tornar-se professor:** um estudo sobre professores leigos amazônidas. 2006. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PASSOS, M. M. **O professor de matemática e sua formação:** análise de três décadas da produção bibliográfica em periódicos na área de educação matemática no Brasil. 2009. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência). Unesp, Bauru, 2009.

PESSOA, Hugo Costa. **Qualificação docente e desempenho discente no Ensino Fundamental: um estudo de caso na Rede Municipal de Porto Velho – Rondônia.** 2008. 155p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão de Políticas Públicas). Universidade do Vale do Itajaí – SC, 2008.

SANTOS, João Raimundo Alves dos. **A mediação entre os saberes na formação docente em exercício na região do Bico do Papagaio – TO.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, João Batista do Carmo. **Financiamento da educação superior no Pará:** uma análise dos cursos de contrato na Universidade Federal do Pará no período de 2000 a 2008. 2009. 215 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

TOURINHO, E. K. **A Mulher Migrante na Fronteira da Educação:** Alunas do PROHACAP em Rondônia. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho. 2004.

TRAJANO, Euzeni Araújo. **Professor Aprendente e Ensinante:** Um Estudo sobre Leitura e Escrita no Percurso da Formação Docente, 2009. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Amazonas, 2009.